

CARLOS FEDERICO BUONFIGLIO DOWLING

A SINTOMÁTICA NARRATIVA DE
CONSTANTINO

1ª Edição

JOÃO PESSOA – PB
Edição do Autor
2012

978-85-914556-6-9
Número de ISBN

A Sintomática Narrativa de Constantino

Roteiro para filme curta-metragem ficcional

de Carlos F. Buonfiglio Dowling.

Sétimo Tratamento - 16 de março de 2000

Seqüência I

01.

Interior. Dia. Hall principal de Supermercado.

Supermercado em funcionamento. Pequenas filas formam-se detrás dos caixas. Um funcionário, com farda azul e quepe, surge em velocidade. Perpassa os caixas, procurando algo. Pára, pega um produto, leva-o à câmara, temos a primeira cartela dos créditos. Logo pega outro produto de um dos carrinhos de compras na fila, desvendando a Segunda cartela dos créditos do filme. A partir daí os créditos aparecem nos rótulos e embalagens dos mais variados produtos, e nos informes eletrônicos das caixas registradoras.

O funcionário finalmente localiza um refresco, produto que tão ansiosamente buscava. Está esbaforido, respira fundo, pega o refresco. Segue decidido até a escada, que leva ao segundo piso. A câmara pára na beira da escada, vira-se e segue, rápida, em caminho oposto ao do funcionário, até a entrada frontal do supermercado. Continuamos com o som dos passos do funcionário subindo as escadas. À entrada do supermercado está um homem, de terno e gravata, com o paletó à mão, em expressão gloriosa. Larga o paletó no chão e tira o sapato.

Seqüência II

01

Interior. Dia. Área de monitoramento de segurança.

Um funcionário, com farda azul e o quepe equilibrado no encosto da cadeira, controla os monitores das câmeras de segurança do supermercado. São quatro monitores, com imagens preto e branco em vídeo de baixa resolução. O monitor central leva a imagem da cena e enquadramento anterior: a entrada do supermercado, mas o homem em 'face gloriosa' não está mais lá. Apenas seu paletó e seus sapatos, abandonados no chão. O outro funcionário, carregando o refresco, entra esbaforido na sala.

Funcionário Y - *Só tinha de tamarindo, o refresco. Perdi alguma coisa importante?*

Funcionário X - *Parece que o nome dele é Constantino Iushaca, / e depois de despedido do emprego / de apregoador da bolsa de valores de Bogotá, / sentiu os pés doloridos e decidiu / que a partir daquela póstuma data / não mais seria um cidadão. Mas até agora foram só os créditos.*

Seqüência III

01.

Interior. Dia. Hall principal de Supermercado.

Constantino percorre com um vagaroso e reflexivo olhar a movimentação que ali se faz presente. Passa uma família, sorridente, com sorvetes de variadas cores em tom pastel.

Guarda - *Pode seguir a fila dos carrinhos. Boa compra.*

O guarda recomeça a fala, idêntica, dirigindo-se aos próximos clientes.

02.

Interior. Dia. Hall principal do Supermercado.

O supermercado vibra com diversas luzes coloridas, alguns letreiros em néon piscam, o movimento dos consumidores é algo ritmado, num compasso preciso e monótono. Constantino passa por um box de sandálias, olha os pés descalços. Procura um pisante de seu agrado, rompe o lacre que une os dois pares e calça-se. Admira sua nova posse, um belo par de sandálias.

03.

Interior. Dia. Seção de Conservas do Supermercado.

Constantino está em sua ronda, descobrindo um lugar tão visitado, mas nunca reparado desta maneira. Entra, com seu carrinho vazio, na sessão de conservas, notamos isto por letreiros que explicitam a especificidade de cada sessão. Uma bem apessoada vendedora, responsável por aquela sessão, nota sua presença e vai ao seu encontro, de maneira bastante gentil.

Vendedora de Conservas - *E então caríssimo senhor, conservas, as mais variadas?*

04.

Interior. Dia. Seção de Limpeza Doméstica.

O carrinho, antes vazio, encontra-se bem ocupado, com algumas conservas variadas em destaque. Constantino agora passa pela placa de identificação da 'Limpeza Doméstica'. Pega três clareadores de tapete e os posiciona no carrinho.

Seqüência IV

01.

Interior. Dia. Seção de Hortifrutigranjeiros.

Constantino entra agora na sessão de hortifrutigranjeiros. O carrinho está abarrotado de produtos diversos.

Olha decidido para um boxe de verduras, direciona o carrinho até lá. Apalpa algumas berinjelas, abrindo espaço. Descalça as sandálias, deixando-as de lado do carrinho. Sobe no boxe. Posiciona um acolchoado repolho belga no estande de hortaliças, e deita-se, reclinando a cabeça nele. Dorme com uma expressão tranqüila, ao lado das berinjelas, de pepinos e similares, utilizando um repolho belga como travesseiro.

Seqüência V

01.

Interior. Noite. Seção de Hortifrutigranjeiros.

O supermercado encerra seu horário de funcionamento, as luzes sendo apagadas e o vazio, em contraste com a anterior movimentação exagerada. Constantino dorme, tranqüilo, no estande das hortaliças. Ao seu lado está seu carrinho de compras repleto, como deixado por ele.

Um funcionário responsável pela limpeza do supermercado ronda aquele corredor. Nota o carrinho, vai em sua direção, analisa-o e faz

uma negativa com a cabeça. Põe-se a empurrar o carrinho de compras abandonado. Não nota a estranha cena que é Constantino num boxe, dormindo deitado nas hortaliças.

02.

Interior. Noite. Seção de Bebidas.

O funcionário de limpeza, empurrando o carrinho de compras utilizado por Constantino, começa a devolução dos produtos. Põe três garrafas de vinho tinto novamente na prateleira. Continua o percurso de devolução.

03.

Interior. Noite. Seção de Conservas.

O funcionário de limpeza adentra agora a sessão de conservas, pega, como próximo produto de sua devolução, um vidro de 'conserva de aspargos'. Logo o coloca na prateleira das conservas de aspargos. Continua seu trajeto de devolução, agora com o carrinho de compras quase vazio.

Seqüência VI

01.

Interior. Dia. Seção de Hortifrutigranjeiros.

Constantino, no estande de hortaliças, dorme com a cabeça reclinada nos repolhos, numa posição quase fetal, com os pés em cima das beringelas. Sua expressão é muito serena, dorme o eficaz sono dos justos. Recém amanheceu, as luzes ainda não estão completamente acesas e a movimentação ainda é calma.

O gerente do supermercado passa pelo corredor da sessão de hortifrutigranjeiros, verifica a limpeza e o posicionamento dos produtos, além de seus preços. Vem conferindo atentamente cada elemento daquele estande, notando detalhes, colando as tarjas com os preços em melhor lugar. Chega até as beringelas, olha-as atentamente, até que seu olhar chega aos pés de Constantino. Descobre-o.

O gerente toca fortemente com os dedos no ombro de Constantino.

Gerente - *Que cê tá fazendo? Que diabo você faz aqui?!*

Constantino, ainda deitado, abre os olhos calmamente. Sorri.

Constantino - *Pelo alto da voz trata-se do gerente, não?*

Gerente - *Apenas me responde: há quanto tempo está aí deitado?*

Constantino - *Passei uma boa noite de sono. Trata-me bem, pois não pretendo deixar este local. É meu futuro e definitivo lar; 'mi casa, su casa'.*

Gerente - *Que diabo!... mas não pode estar falando sério...*

Constantino - *Mais do que sério. Calma, a razão para tal: desejo consumir sem ser consumido. Puro e simples.*

Gerente - *Mas caríssimo senhor, que porra meu supermercado tem com isso?!*

Constantino - *Devia era ficar orgulhoso, pois esse estabelecimento não é o único das redondezas.*

O gerente, antes explosivo e irônico, gradativamente torna-se reflexivo, mantendo a ironia.

Gerente - *Incrível... incrível... lânguido até. Consumir, sem ser consumido. (pausa) Mas, e nossos clientes? E a limpeza? Veja (aponta para letreiro no meio do corredor do supermercado) 118 dias sem intoxicações...*

Constantino - *Não, não, longe de mim atrapalhar. Minha presença será muito discreta, ao mesmo tempo em que garante o meu pagamento. Pago em pessoa, literalmente. Não parece justo?*

Gerente - *E quanto vale tua presença?*

Constantino - *O suficiente, dou garantia. E se ao final não ficar satisfeito tens teu investimento de volta, com correção.*

Gerente - *Sem risco?! Firmemos contrato: fica aí, e consome, mas a partir deste momento não mais existe. Especulação irrevogável.*

Os dois apertam as mãos; Constantino volta a deitar, recostado nos repolhos, e o gerente a conferir as hortaliças.

Seqüência VII

01.

Interior. Dia. Seção de Hortifrutigranjeiros.

Constantino anda descompromissadamente pelo corredor, pára sempre para olhar detalhes de algum produto interessante. Nota, num carrinho

solitário e repleto, um belo par de mocassins. Pega-os, admira-os e prontamente os calça. Depois de mais duas paradas para observar produtos, pega um nabo, continua andando.

02.

Interior. Dia. Hall principal do supermercado

Constantino chega e entra, novamente, na fila dos carrinhos de compra. Está carregando alguns produtos, não tendo esperado a chegada do carrinho para iniciar o consumo. Os clientes não notam sua presença, os funcionários mostram-se indiferentes.

Logo pega seu carrinho e coloca seus novos pertences nele. Os outros clientes consumidores passam em sua marcha veloz e inerte.

03.

Interior. Dia. Seção de conservas.

Constantino chega com seu carrinho na sessão de conservas. A vendedora lá está, promovendo seus produtos. Constantino a olha intensamente, pega uma lata de sopa e vai, num caminhar decidido, em direção à vendedora, que atende um casal de possíveis compradores. Os três não vêm seu decidido andar.

Vendedora - ... e então, levam a "conserva especial montanhesa" ou a "napolitana", vale lembrar que as duas...

É abruptamente interrompida por um beijo de Constantino, que o desfere juntamente com um cálido abraço. O casal de clientes não nota a estranheza da cena, apenas desiste das conservas e continua o passo. Constantino continua o desvairado beijo com a vendedora de conservas, ela começa a tirar a roupa de Constantino, desensaca sua camisa, abre

sua calça. Constantino solta o sutiã da moça; estão agora os dois com a vestimenta deveras descomposta, rolam no chão, fazendo amor.

04.

Interior. Dia. Seção de conservas.

A Vendedora de Conservas fecha o zíper da saia enquanto Constantino repõe a gravata. Constantino retoma seu carrinho de compras e beija a Vendedora.

Constantino - *Amanhã passo para continuarmos.*

Vendedora - *Na mesma hora.*

Seqüência VIII

01.

Interior. Dia. Corredor lateral do Supermercado.

Constantino percorre o supermercado, passa pelas janelas laterais. Dois limpadores de janela as limpam.

Constantino - *Ei amigos, que fazem tão concentrados?*

Limpador 1 - (sem desviar a atenção) *Limpamos as janelas, como todas as quartas-feiras.*

Constantino - *Preciso de companhia. Não querem brindar à minha nova vida?*

Limpador 2 - (dando-lhe mais atenção) *Como brindar?*

Constantino - *Tchin-tchin... é o som do vidro tocando, em festa.*

O limpador 2 olha para o limpador 1 e os dois seguem Constantino; estranham a inusitada proposição.

02.

Interior. Dia. Seção de bebidas, área de bebidas destiladas.

Constantino, muito cambaleante com o torpor da bebida, eleva uma garrafa vazia de gim.

Constantino - *Tchin-Tchin... (risos)*

Ao seu redor estão muitas garrafas vazias. São garrafas de muitos tipos e tamanhos. Os limpadores cambaleiam, sentados no chão.

Limpador 1 - *Acho que tínhamos que lavar as janelas.*

Constantino e o Limpador 2 riem.

Limpador 2 - *Claro, sempre as janelas.*

Os dois limpadores de janelas se levantam. Limpam a roupa suja e saem, trôpegos e risonhos.

Constantino - *Adiós amigos, até uma próxima bacanal. E que não tarde.*

Constantino recompõem-se ao máximo, dá um último gole no licor de cassis.

Seqüência IX

01.

Interior. Dia. Seção de jardinagem.

Constantino entra na sessão de jardinagem, onde três remarcadores de preço trabalham com suas máquinas de colar pequenas tarjas. Constantino, empurrando seu carrinho, pára em frente à subseção de sementes. Pega uma caixa de sementes de girassol. Procura algo com a vista, vai até a outra estante, onde estão alguns sacos. Desvira muito avidamente dois sacos de adubo. Com o dedo faz furos nos sacos. Abre a caixa de sementes de girassol, que trazia consigo, e coloca-as nos furos feitos nos sacos de adubo. Os remarcadores até agora não o notaram.

Depois que termina de preencher os buracos nos sacos de adubo, olha ao redor e pega um regador na estante ao lado. Olha para seu carrinho e pega uma caixinha de suco de laranja. Abre-a e põe o suco no regador. Rega as sementes de girassol nos sacos de adubo.

Remarcador 1 - *Que tá fazendo?*

Constantino - *Rego girassóis, que acabo de plantar.*

Remarcador 1 - *E para que?*

Constantino - *Para que brotem girassóis, ora.*

Remarcador 2 - Não, não. Ele pergunta sobre a necessidade de girassóis num supermercado, especificamente na sessão de jardinagem.

Constantino - Não sei, especificamente. Apenas sigo meus anseios, os mais básicos.

Remarcador 3 - Mas então estamos a discutir o paradigma sensorialidade versus racionalidade.

Constantino - Interessante, nunca tinha pensado por este lado. Mas se perguntasse: porque remarcam preços? Que me diriam?

Remarcador 1 - Não, não. Aí colocastes a noção de sobrevida em oposição ao conceito de ócio.

Constantino - Não necessariamente, pois se tentarmos levar ao racionalismo puro e simples será um pensamento defasado.

Remarcador 2 - A que tipo de defasagem te referes? Defasagem cíclica ou inerente?

02.

Interior. Dia. Seção de jardinagem.

Os três remarcadores de preço e Constantino estão sentados formando um círculo. Ao seu lado estão o carrinho de compras de Constantino e as pistolas de remarque de preços dos remarcadores.

Remarcador 3 - *Voltamos então ao conflito básico. Não podemos ser tão displicentes no discurso.*

Constantino olha ao redor, enquanto o remarcador fala. Se levanta.

Constantino - *A conversa tá até boa, mas tenho de voltar aos meus afazeres.*

Constantino põe o final do suco de laranja nas sementes de girassol recém plantadas. Agarra seu carrinho, voltando a andar. Os remarcadores olham sua movimentação e, automática e muito normalmente, param a conversa. Voltam às suas pistolas e seu trabalho.

Seqüência X

01.

Interior. Noite. Seção de Hortifrutigranjeiros.

Constantino volta ao seu leito depois de um dia intenso. As luzes do supermercado são apagadas e Constantino começa a preparar sua dormida, estaciona seu carrinho repleto de compras, abre espaço ao lado das beterrabas e posiciona os repolhos. Sentado no estande, solta o nó de sua gravata e a tira. Descalça os mocassins.

Gerente - *Vai dormir assim, sem preparativos?*

Constantino - *Como preparativos?*

Gerente - *Uma leitura leve, ou quem sabe uma boa conversa. Comentam que garantem um bom sono, com sonhos tranqüilos.*

Constantino - *Não existo, esqueceu? Nem pretendo sonhar.*

Gerente - *Precisava de um ombro, pelo menos ouvido, para meu problema. Mesmo que não escute nada, em tua inexistência.*

Constantino (abrindo espaço no estande de hortaliças) - *Calma. Senta ao meu lado. Qual é a aflição?*

Gerente - *Minha mulher... me trai, tenho quase certeza. Agora ela pode estar me traindo, deve estar agarrada a outros braços, enroscando suas pernas nos calcanhares de um estranho...*

Constantino - *Desculpa a indiscrição, mas já a traiu?*

Gerente - *Ahn... Como assim?*

Constantino - *Sim, se você já dormiu com outra depois de ter essa por quem está chorando.*

Gerente - *Ah, sim, sim. Algumas vezes, mas aonde quer chegar com isso?*

Constantino - *Se você pode, porque ela não deveria? Relaxa e faz de conta que não é nada.*

Os dois se recostam no estande de hortaliças. O gerente saca um cigarro e acende. Os dois fumam. Enquanto estão os dois sentados em meio às hortaliças passa o funcionário responsável pela limpeza do local. Olha para o carrinho de compras de Constantino, repleto de produtos, no mesmo local da noite anterior. Não nota os dois, fumando sentados no estande das hortaliças. O funcionário dirige-se ao carrinho de compras e começa a empurrá-lo, para devolução dos produtos.

Seqüência XI

01.

Interior. Dia. Seção de Conservas.

Constantino e a Vendedora de conservas estão em pleno consumo do ato sexual, apoiados no carrinho de compras. Clientes passam próximo, desviando-se e ignorando o ato.

02.

Interior. Dia. Seção de Jardinagem.

Constantino rega suas sementes de girassol. Começam a brotar. Rega-as agora com suco de tomate, pois vemos a lata jogada no carrinho e a cor do líquido que escorre do regador. Ao seu lado os três remarcadores de preços discutem, muito entusiasmados.

Remarcador 2 - *Temos de deixar de lado a hermenêutica e seguir uma linha de discussão mais concisa, definitivamente.*

Remarcador 1 - *Com isto pregas o fim de todo o valor das discussões anteriores? Não admito que diminuas nossos feitos dialéticos...*

Constantino (sem deixar de regar as sementes, de costas para os três) - *Sejamos menos agressivos e petulantes, por favor. Só assim poderemos alcançar um melhor direcionamento axiológico em nossas divagações.*

Remarcador 3 - *Concordo em número, gênero e grau com as constantes e fundamentadas afirmações do companheiro Constantino.*

Seqüência XII

01.

Interior. Noite. Seção dos Hortifrutigranjeiros.

Constantino está preste a dormir no estande dos repolhos e beringelas. O gerente chega pelo corredor.

Gerente - *Agora é minha filha, Constantino... deu pra fumar, não sei o que faço.*

Constantino (sentando-se) - *Primeiro de tudo acende um daquele teu cigarro para acalmar o ânimo.*

O gerente despenca ao seu lado, tateando por um cigarro no bolso da camisa.

Seqüência XIII

01.

Interior. Dia. Fila dos Carrinhos de Compra.

Constantino está na fila, esperando sua vez de pegar o carrinho, lê um jornal, muito calma e habitualmente.

02.

Interior. Dia. Seção de Asseio Pessoal.

Constantino chega com seu carrinho, saca dele um espelho com bordas laranjas. Posiciona o espelho à altura de sua face, encostado na prateleira. Seleciona um barbeador e o sucessivo creme de barbear. Aplica o creme no rosto e abre a embalagem do barbeador, começa logo a fazer a barba. Transeuntes compradores passam e não dão o devido valor à cena, que inexistente para eles.

Quando termina de tosar a barba, Constantino agarra uma felpuda toalha azul no carrinho de compras e retira o selo que registra sua marca. Põe-se a limpar o excesso de creme de barbear, enquanto limpa a face procura um gel pós-barba, agarra um tubo do referido produto e espalha-o pelo rosto. Sai, empurrando o carrinho e assobiando.

03.

Interior. Dia. Seção de Jardinagem.

Constantino está a regar seus girassóis, imensos e todos com a flor voltada em sua direção. Ao seu lado os três remarcadores de preço.

Remarcador 3 - *Chegamos!!! Conseguimos uma certeza, Constantino. Nunca teremos nenhuma certeza!!!*

Constantino - *Muito elementar, meu caro. Diga algo menos óbvio, por favor.*

Remarcador 2 - *Queres dizer que todo este nosso digladiar intelectual gerou, apenas, mais uma obviedade.*

Constantino - *Não ponham colocações errôneas em minha boca, disse apenas que esta constatação é deveras óbvia, nem citei as outras... e agora me deixem regar os girassóis, por favor.*

04.

Interior. Dia. Seção de Conservas.

Constantino chega, como sempre carrega seu carrinho repleto. A vendedora de conservas logo que o vê vai em sua direção. O abraça.

Vendedora de Conservas - *Porque não veio ontem, Constantino?*

Constantino - *Estava um tanto indisposto. Acho que as alcachofras mexeram com meu fígado.*

Vendedora de Conservas - *Como, 'indisposto'? Eu quero.*

Constantino - *Agora não. Repara, teus clientes, te aguardam. Volto amanhã.*

A vendedora de conservas vai atender seus habituais clientes. Constantino conserta a gravata, tirada de lugar pelo abraço, e volta a andar, empurrando calma e suavemente seu carrinho.

Seqüência XIV

01.

Interior. Dia. Seção de Enlatados.

Constantino está a analisar uma lata de sardinhas. Repara nos tons de vermelho que recobrem a lata, analisa seu fundo, checando a data de validade, confere o selo de inspeção alfandegário e olha serenamente para o vazio em sua frente, gira o olhar, vagarosamente, até a câmera. Fita-a, num olhar muito honesto, e dá um belo sorriso. Com a mão que segura a lata demonstra um aperto no peito, continua com o sorriso, agora tenso pelo infarto, iminente. Cambaleia alguns passos para trás e cai, prostrado, mão com lata de sardinhas polonesas ao peito, olhos entreabertos e sorriso sincero nos lábios.

02.

Interior. Noite. Seção de Enlatados.

O funcionário da limpeza varre a sessão de enlatados, vem varrendo até que sua vassoura esbarra na roda do carrinho de Constantino.

Olha atentamente e dirige-se até o carrinho. Reconhece o mesmo carrinho abandonado de todas as noites. Quando o funcionário põe a mão na guia do carrinho, disposto a conduzi-lo para devolução dos produtos, vê Constantino, desfalecido, com sincero sorriso nos lábios e a lata de sardinhas polonesas apertada junto ao peito.

O funcionário cutuca o peito de Constantino com o cabo da vassoura. Dá algumas batidinhas no metal da lata de sardinhas. Não obtendo resposta faz menção de varrê-lo, mas pára. Nota a desproporcionalidade do ato. Encosta sua vassoura no carrinho, abaixa-se, agarra as pernas de Constantino desfalecido e segue, arrastando-o pelo chão.

Seqüência XV

01.

Interior. Dia. Hall principal do supermercado.

O gerente choroso observa o corpo de Constantino no chão. Dois funcionários do açougue, com mantas manchadas de sangue, esperam ao lado.

Gerente (*inconsolável*) - *Levem o corpo para a sessão de frios e laticínios, para adequada conservação.*

Os dois açougueiros põem o corpo de Constantino na maca destinado ao transporte de peças bovinas. Tentam tirar de suas mãos a lata de sardinhas polonesas. É inútil, Constantino continua com o sorriso e com a lata. Desistem de tirar a lata e começam a empurrar a maca. O gerente segue-os.

02.

Interior. Dia. Seção de Jardinagem.

O gerente conduz o cortejo fúnebre. Passam pelos corredores do supermercado andando muito tristes. Os três remarcadores de preço estão em colóquio inconsolável em meio ao seu ofício.

Remarcador 1 - *Como definir a morte, este ser obtuso?*

O Remarcador 1 rega os girassóis de Constantino com groselha enquanto os outros dois melancolicamente remarcam preços.

03.

Interior. Dia. Seção de Bebidas.

O gerente, os açougueiros e o funcionário de limpeza seguem seu caminhar, pesarosos pelo corpo de Constantino. Passam pelos dois limpadores de janela, que bebem, sentados no chão, ébrios.

Limpador 2 - À sua saúde. Hip-hip hurra.

Limpador 1 - Em memória de sua saúde.

04.

Interior. Dia. Seção de Frios e Laticínios.

A vendedora de conservas espera pelo corpo de Constantino na sessão de frios e laticínios. Está enlutada; choraminga.

O gerente chega com o cortejo de consumo fúnebre. Abraça a vendedora, que se desvencilha do abraço e debruça-se sobre o corpo de Constantino.

Logo os dois açougueiros começam a arrastar o corpo de Constantino para o balcão dos laticínios. A vendedora se abraça com o gerente; choram. Os açougueiros colocam o corpo no balcão, cobrindo-o com presuntos e afins. O gerente e a vendedora saem, abraçados.

Seqüência XVI

01.

Interior. Dia. Seção de Jardinagem.

Os sacos de adubo, onde antes floresciam os girassóis de Constantino, têm agora apenas os furos e algumas sementes de girassol, espalhadas ao lado, no chão.

02.

Interior. Dia. Hall principal do Supermercado.

Temos novamente a intensa movimentação dos clientes e funcionários.

03.

Interior. Dia. Corredor de Supermercado.

Um senhor calvo , carregando um guarda-chuva, passeia pelas sessões do Supermercado.

04.

Interior. Dia. Seção de frios e laticínios.

O calvo senhor chega nos frios e laticínios. Vasculha o balcão e encontra algo inusual, uma lata de sardinhas polonesas. Tenta pegá-la, não consegue, algo a segura, uma mão, pálida e congelada para melhor conservação. O senhor calvo desiste. Vai até a área dos frios e pega um queijo roquefort.

05.

Interior. Dia. Caixas do supermercado.

O senhor calvo paga o queijo roquefort em dinheiro vivo. Pega um saco plástico do supermercado e lá deposita o queijo. Guarda as moedas do troco num moedeiro de couro e encaminha-se para a saída do supermercado.

06.

Interior. Dia. Área de monitoramento de segurança.

Os dois funcionários controlam os monitores das câmeras de segurança do supermercado. O monitor central é o do hall de entrada do supermercado, com a imagem do senhor calvo guardando as moedas do troco num moedeiro de couro.

Funcionário X - *Sei não, achei o final meio triste.*

Funcionário Y - *Passa o refresco.*

07.

Exterior. Dia. Rua frontal ao supermercado.

O senhor calvo sai do supermercado, passa pelo estacionamento, chega à rua. Confere a nota fiscal que acabou de receber.

Simultaneamente temos a continuação do anterior diálogo dos funcionários de segurança.

Funcionário X (off) - *O de tamarindo mesmo?*

Funcionário Y (off) - *Pode ser. Temos de procurar melhores histórias. Definitivamente.*

08.

Interior. Dia. Área de monitoramento de segurança.

Os dois funcionários, sentados, frente aos monitores. Entediados.

Funcionário X - *Viu que vai passar na TV paga aquele filme iraniano?*

09.

Exterior. Dia. Rua frontal ao supermercado.

O senhor calvo abre o guarda-chuva, apesar de não chover. Solta a nota fiscal, que cai no chão. Simultaneamente temos o diálogo dos funcionários de segurança.

Funcionário Y (off) - *Singelo... são todos singelos, os filmes iranianos.*

Ficamos com a nota, que tem escrito "A Sintomática Narrativa de Constantino", em azul e na tipografia de caixa registradora. Várias pernas transeuntes passam pela nota. Pisam-na. Começa a garoar.

10.

Interior. Dia. Área de monitoramento de segurança.

Detalhe do monitor com a continuação do plano anterior. As pernas transeuntes passam pela nota fiscal, que tem escrito "A Sintomática Narrativa de Constantino". Pisam-na, enquanto garoa. Tal imagem permanece alguns instantes. A imagem da rua é trocada pela 'guerra de formigas' da tela do monitor sem sinal. Logo o monitor é desligado.